

Colóquio Internacional *A Gnose entre Tradição e Modernidade*

XVIII Encontros Raymond Abellio

Porto, 10-11 de setembro de 2021

Uma gnose do séc. XX, a de Jung

por Michelle Nahon

Resumo

Carl Gustav Jung (1875 – 1961), *O Homem à procura da sua alma*¹, desde a sua adolescência não deixou de tentar compreender e de conhecer, mais do que crer. Face à religião praticada pelo seu pai, pastor, que mantinha a sua crença sem nunca ter vivido a elevação espiritual, o “numinoso”, Jung procura a compreensão e a consciencialização.

Enquanto médico psiquiatra, ele tenta aprofundar o inconsciente, focar as suas manifestações, percebendo-o como uma rica potencialidade do ser humano. Por volta do ano de 1918, abordando os textos dos Pais da Igreja, ele encontra nos mesmos citações de textos gnósticos que têm grandes similitudes com os termos com que os seus pacientes descrevem os seus sonhos, ou a sua vida imaginária. Jung descobre então que os gnósticos cultivavam o inconsciente sem por isso o designar assim!

Fascinado pela gnose, essa religião individualizada pelo conhecimento de si e da interioridade espiritual, Jung escreveu duas obras “gnósticas”, uma publicada sob o nome de Basilides, célebre gnóstico do séc. II, o outro não será publicado senão após a sua morte, *O livro vermelho* ou *Liber novus*.

Uma busca guia-o, então, para aquilo que convencionou chamar-se o campo esotérico: a alquimia que Jung vê como ligação entre os gnósticos e as pesquisas sobre o inconsciente nascidas no fim do séc. XIX com Charcot e o simbolismo, de que o dos números, a astrologia, os pensadores gregos e orientais, os místicos, sem dúvida também a Cabala apresentada por Gershom Scholem nos encontros de Eranos, mais a gnose, são para ela o modo de entrada na riqueza e na criatividade interiores, permitindo aproximar-se desse “Deus desconhecido” que vive em cada ser humano, a “imago dei”, a realidade psíquica autónoma que cada qual é convidado a descobrir em si-mesmo.

¹ Título de uma das suas obras, publicado em 1943.